

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ENSINO E A PRÁTICA DO PROJETO URBANÍSTICO NO BRASIL E EM PORTUGAL

RIGHI, ROBERTO (1)

Universidade Presbiteriana Mackenzie Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Rua da Consolação, 896 01302-907, Consolação, São Paulo, SP
(1) robrighi@mackenzie.br

Resumo

A razão da pesquisa é a comparação do ensino e a prática do projeto urbanístico no Brasil e em Portugal, identificando de forma comparativa os processos de formação e reflexão crítica, as conceituações teóricas, as metodologias e os processos de projeto e planejamento aplicados à teoria e a prática do urbanismo. A metodologia envolve a avaliação dos principais centros de formação acadêmica nos dois países, suas estruturas curriculares e dinâmicas de ensino, bem como pesquisa e treinamento profissional. Na seqüência compara-se as modalidades de produção profissional do urbanismo e do planejamento urbano e regional nos dois países. A principal justificativa para a realização desta pesquisa é a limitada sistematização e reflexão acerca da formação e exercício profissional recente e contemporâneo, que se reflete pela quase ausência de trabalhos técnicos de análise crítica que abordem a questão nas três últimas décadas.

Palavras-chave: Brasil-Portugal, ensino e prática, projeto urbanístico.

Abstract

The reason for study is to compare the teaching and practice of urban design in Brazil and Portugal, in a comparative way to identify the formation processes and critical reflection, the theoretical concepts, methodologies and processes applied to the design and planning theory and practice urbanism. The methodology involves the evaluation of the leading academic centers in both countries, their curriculum structures and dynamics of teaching and research and professional training. In the following we compare the procedures for the professional production of urbanism and urban and regional planning in both countries. The main rationale for conducting this research is limited and systematic reflection on the professional training and recent and contemporary, which is reflected by the near absence of technical analysis that address the critical issue in the last three decades.

KEYWORDS: Brazil-Portugal, teaching and practice, urban design

[Digite texto]

Resumen

La razón del estudio es comparar la enseñanza y práctica del diseño urbano en Brasil y Portugal, de manera comparativa para identificar los procesos de formación y reflexión crítica, los conceptos teóricos, metodologías y procesos aplicados a la teoría del diseño y la planificación y la práctica urbanismo. La metodología consiste en la evaluación de los principales centros académicos de ambos países, sus estructuras curriculares y la dinámica de la enseñanza y la investigación y la formación profesional. En el siguiente se comparan los procedimientos para la producción profesional de urbanismo y planificación urbana y regional en ambos países. La razón principal para la realización de esta investigación es la reflexión limitada y sistemática en la formación profesional y reciente y contemporánea, que se refleja en la ausencia casi total de los análisis técnicos que se ocupan de la cuestión fundamental en las últimas tres décadas.

Palabras clave: Brasil-Portugal, la enseñanza y la práctica, el diseño urbano.

Introdução

A problemática essencial da pesquisa envolve a formação e do exercício profissional do urbanista em Portugal, historicamente complexa e ainda em mudança, representando um estudo de casos rico e variado. Esta diversidade de experiências, resultantes é importante para sua aplicabilidade ao Brasil. No Brasil o urbanista praticamente não existe, pois há apenas um curso de graduação, na Universidade Federal da Bahia. No passado o título era produto de curso de pós-graduação de dois anos, que apenas existiu em poucas universidades federais. Atualmente todos os graduados em escolas de arquitetura e urbanismo recebem automaticamente este título., sem clareza de suas reais possibilidades de inserção e crescimento profissional. A equipe agrega importantes pesquisadores da questão da formação e exercício profissional do urbanista em Portugal de forma a permitir entender esta configuração naquele país e sua possível aplicabilidade ao caso brasileiro.

Fundamentação

A pesquisa objetiva analisar uma base documental, suporte para avaliação da formação e da atuação profissional do urbanista em Portugal. e no Brasil. Como objetivos específicos a pesquisa visa em primeiro lugar analisar e avaliar na etapa recente do processo de formação do urbanista e em urbanismo no Brasil e em Portugal, identificando nos principais centros acadêmicos dos dois países,

[Digite texto]

suas estruturas curriculares e dinâmicas de ensino, pesquisa e de treinamento profissional. Em segundo lugar busca a análise e avaliação da etapa recente das modalidades de produção profissional do urbanismo e planejamento urbano e regional no Brasil e em Portugal,. Do ponto de vista institucional, esta pesquisa contribuirá para consolidação de grupo emergente de pesquisa na área de formação e exercício profissional de urbanismo e planejamento urbano e regional no âmbito da graduação e pós-graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O material resultante desta pesquisa permite a criação de acervo para documentação e intercâmbio regular com outros centros nacionais e internacionais sobre a temática, como o atualmente existente com as universidades portuguesas Técnica de Lisboa e Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa.

A forma de encarar a formação profissional e a prática para o projeto urbanístico pode ser bastante diversificada. Pode ir desde a presença de um urbanista específico, o arquiteto-urbanista, ou mesmo outro profissional afim. A maneira estrita ou a presença de formação autônoma em planejamento regional e urbano como curso universitário ocorreu pela primeira vez em 1911, no *Department of Civic Design*, da Universidade de Liverpool. Atualmente, começa também a ser estendida aos países europeus como resultado da diretiva da Comunidade Européia sobre reconhecimento das qualificações profissionais. O número de profissionais é muito significativo em Portugal, considerando os membros das três associações profissionais existentes e que deverão brevemente juntar-se na Ordem.

Assim, a criação quase centenária do curso de urbanismo no Reino Unido, agregando a escala regional e local implicou que, atualmente, apenas 7% dos planejadores têm uma formação em arquitetura. Esta situação não se verifica no continente europeu, especialmente em Portugal onde: a) Formações em arquitetura e engenharia ainda dominam em várias áreas do planejamento regional e urbano; b) A escala regional e urbana raramente fez parte integrante, com peso semelhante, no currículo comum de formação.

Os arquitetos-urbanistas como agentes do urbanismo são comum nos países latinos, a exemplo de Portugal e Brasil, que vincula a elaboração do plano, de nível local, ao predomínio dos conceitos estéticos. Os engenheiros perderam importância na área, e as competências de desenho urbano permaneceram com os arquitetos. Em Portugal esta situação transcorreu diferente, pois os engenheiros mantêm certa relevância no processo de planejamento territorial. Porém, a situação muda, pois a formação em urbanismo tem propiciado a ascensão dos profissionais mais especializados a postos importantes na administração pública e no governo. (Lourenço, 1997).

O recorte teórico adotado envolve a escolha do tema e o recorte temporal e é fruto da motivação produzida pela necessidade de trabalhos científicos realizados com o escopo de fazer comparações

[Digite texto]

entre a formação e o exercício profissional em urbanismo no Brasil e em Portugal. Os trabalhos referentes a cada um dos países em relação à formação e exercício da profissão do urbanista, mais especificamente foram realizados em Portugal por, entre outros: COSTA LOBO (1989), LUSITANO (1989), LOURENÇO (2001) e MOUTINHO (2003) e no Brasil o preceito comunicado no Boletim do Instituto de Engenharia de ANHAIA MELLO (1928), RIGHI (2001) e ROVATI (2008). Porém, há falta do fundamental cotejo entre os processos.

Metodologia

A metodologia empregada na pesquisa envolve o levantamento, sistematização e análise da documentação referente à avaliação comparativa da formação e exercício profissional dos urbanistas no Brasil e em Portugal. A preocupação da pesquisa envolve a compreensão do processo de formulação desse processo, estabelecendo a lógica de sua comparação ao nível das idéias e da prática.

A pesquisa envolve em primeiro lugar a organização documental de quatro núcleos de informações formados pelos seguintes conteúdos: A formação do urbanista no Brasil; O exercício profissional do urbanista no Brasil; A formação do urbanista em Portugal; e o exercício profissional do urbanista em Portugal. Estes núcleos são respondidos a partir de levantamentos realizados em instituições brasileiras e portuguesas responsáveis por estas funções, por internet ou diretamente. O orçamento limitado praticamente impediu pesquisas diretas. Os Workshops foram um artifício encontrado para concentrar os profissionais envolvidos, especialmente os portugueses. Em relação à formação do urbanista no Brasil, primeiro núcleo, são estudadas atividades voltadas à área de urbanismo e planejamento urbano e regional nas seguintes instituições: Universidade Presbiteriana Mackenzie – Cursos de graduação e pós-graduação em arquitetura e urbanismo; Universidade de São Paulo – Cursos de graduação e pós-graduação em arquitetura e urbanismo; Universidade Federal do Rio de Janeiro – Cursos de graduação e pós-graduação em arquitetura e urbanismo; e pós-graduação em planejamento urbano e regional; Universidade Federal de Brasília – Cursos de graduação em arquitetura e urbanismo; e pós-graduação em Planejamento urbano e regional; Universidade Federal de Minas Gerais – Cursos de graduação e pós-graduação em arquitetura e urbanismo; e Universidade Estadual da Bahia – Curso de graduação em urbanismo. A escolha das seis instituições acima se deve à importância e as particularidades destas na implantação do urbanismo e do planejamento urbano e regional no Brasil. No caso brasileiro seria impossível estudar o universo de instituições de ensino e pesquisa universitária na área, pois são mais de 220.

A pesquisa proposta envolve principalmente a coleta, análise dos processos e programas dos diversos cursos e disciplinas realizadas, depoimentos dos protagonistas ou de analistas

[Digite texto]

contemporâneos, etc. O grupo de escolas escolhidas integrantes do universo amostral apresenta uma heterogeneidade proposital para melhor representar a matriz do universo de pesquisa e reflete a complexidade do processo de formação urbanística.

Quanto ao segundo núcleo de informação relativo ao exercício profissional do urbanista no Brasil aborda pesquisas bibliográficas realizadas enfocando a gênese e desenvolvimento histórico profissional a importância do processo na caracterização e regulamentação do exercício profissional no urbanismo no Brasil. Também são acrescentadas pesquisas bibliográficas acerca das relações entre a profissão e o contexto nacional na etapa mais recente e atual.

Em relação ao terceiro núcleo de informações voltadas à formação dos urbanistas em Portugal será possível empreender uma pesquisa mais profunda e completa, tendo em vista o pequeno número de instituições voltadas ao ensino e pesquisa naquele país. Além disto a realização dos Iº e IIº Workshops e o Encontro Preparatório do IIIº Workshop trouxeram a chance de agregar os melhores profissionais do ensino e pesquisa em urbanismo em Portugal.

É preciso destacar que estes resultados ultrapassaram em muito os objetivos estabelecidos inicialmente no projeto de pesquisa e levantaram possibilidades de desenvolvimento de novas pesquisas a partir das redes de relações e reflexões decorrentes desta pesquisa.

A equipe foi organizada em grupos de trabalho com cada professor liderando um grupo de trabalho, de acordo com as necessidades do desenvolvimento da pesquisa e a metodologia adotada. As tarefas específicas desses grupos foram acompanhadas pelo coordenador nos relatos apresentados nas reuniões semanais.

Formação para o urbanismo no Brasil

Desde 1933 o exercício profissional dos arquitetos é regulamentado no Brasil por lei. A formação e a profissão de urbanismo estiveram desde o começo associada a dos arquitetos, apesar de outros profissionais, como: engenheiros, médicos sanitários e outros terem exercido importantes contribuições. A regulamentação atual refere-se à Lei 5194/66 que expressa atribuições e atividades dos arquitetos. A habilitação é única, pois não existem modalidades na profissão e o registro do diploma é baseado no histórico escolar, onde obrigatoriamente deve constar a aprovação nas áreas de conhecimento e no Trabalho Final de Graduação, no cumprimento das exigências das diretrizes curriculares. A responsabilidade técnica está prevista na mesma lei e a responsabilidade social

[Digite texto]

define-se no Código de Ética (letra "n" do Art. 27 da Lei nº 5194/66 e Resolução nº 205/71 do CONFEA).

A escolha das instituições se deve à importância e as particularidades destas na implantação do urbanismo e do planejamento urbano e regional no Brasil. No caso brasileiro seria impossível estudar o universo de instituições de ensino e pesquisa universitária na área, pois são cerca de 220. O Mackenzie foi escolhido por motivos óbvios. É uma das cinco faculdades de arquitetura pioneiras do Brasil, fundadas em 1947, a primeira do Estado de São Paulo. A USP também é uma das pioneiras e abrigou até 1971 o CEPEU (Centro de Pesquisas Urbanísticas), núcleo de pesquisas de prestígio nacional e internacional. Em 1976 foi criado o mestrado em arquitetura e urbanismo, que foi seguido o doutorado em 1981, que permaneceu por duas décadas como o único no país. O modelo dos cursos de graduação e pós-graduação representou um paradigma para a criação dos outros mais novos no Brasil. Hoje ela sofre um importante processo de renovação, resultado de Fórum, que estimula o papel das optativas na individualização do currículo de cada estudante. A Federal do Rio constitui outro exemplo de referência, pois além de ter sido um dos cinco cursos pioneiros, também foi precoce na pós-graduação, pois implantou o curso de especialização em urbanismo exigido para capacitação e titulação do urbanista, segundo regulamentação de 1947, a semelhança dos cursos italianos e franceses. Nesta instituição desenvolveu-se um processo complexo, marcado pela manutenção da graduação, a transformação daquele curso de especialização em mestrado na década de 1980 e posteriormente doutorado, nos anos 2000. Por outro lado, houve na UFRJ o PUR, curso de mestrado dos anos de 1970, subordinado à COPPE-UFRJ (Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia) que foi extinto pela repressão militar em 1976 e reaberto anos depois como PROPUR, sujeito à FAU-UFRJ. A UFRJ conta hoje com dois mestrados e doutorados em áreas afins ao Urbanismo. Quanto à Universidade de Brasília pode-se afirmar que a experiência dos anos 1960 também foi marcante, pois a graduação nasceu numa realidade caracterizada pela inovação e interdisciplinaridade, muito importantes para o urbanismo. Também ela apresenta uma pós-graduação binária formada por uma especialização em desenho urbano e um curso de mestrado em planejamento urbano e regional. Em quinto lugar tem-se a Federal de Belo Horizonte, outra pioneira por seu curso de graduação. Quanto à pós-graduação existiu nela um ativo curso de especialização em planejamento regional, criado para responder a exigência para a formação do urbanismo, depois extinto. Finalmente, na Universidade Estadual da Bahia encontra-se o único curso de graduação em urbanismo do Brasil. A polémica de sua existência já começou com sua fundação em 1994 e prolonga-se até hoje; devido, principalmente, a interesses pouco esclarecidos, expressos pela ABEA. Do outro lado há apoio do governo baiano e do CREA, provocando embates intensos.

O exercício profissional do urbanista no Brasil

[Digite texto]

O urbanismo brasileiro constitui uma identidade reconhecida, que remonta ao período colonial. A sua origem colonial foi marcada pelo urbanismo das cidades litorâneas e interioranas pioneiras e pela expressiva influência jesuítica, temperada pela maneira de construir e ocupar o território do caboclo, tudo condicionado pela precariedade material e pelo isolamento cultural.

No Império e no início da República houve um conjunto de idéias e de realizações decorrentes dos projetos de novas capitais e reformas urbanas ocorridas no final do século XIX coordenadas por profissionais diversos como: médicos sanitaristas, engenheiros arquitetos e civis. Esta dinâmica foi modificada e incrementada a partir da década de 30 e que vem se desenvolvendo até a atualidade, passando pelo auge do modernismo, que concebeu Brasília e outras intervenções urbanas, como os Parques da Pampulha e do Ibirapuera, e o Aterro do Flamengo.

No século XX a riqueza advinda do ciclo cafeeiro e posteriormente da proeminente emergência da indústria geraram condições para o desenvolvimento de projetos e obras de qualidade no urbanismo, com a presença de personalidades nacionais como: eng. Sayão, Carlos Chagas, Saturnino de Brito, Prestes Maia, Atílio Correia Lima, Anhaia Melo, Lucio Costa, Jaime Lerner e outros, e que motivou a vinda de destacados estrangeiros como Berry Parker, Bouvard, Agache, Le Corbusier, dentre outros.

O urbanismo brasileiro sempre esteve muito ligado à presença e atuação dos engenheiros-arquitetos e arquitetos. A emergência do modernismo foi desencadeada por esforços de intelectuais paulistas na semana de 22 e a presença de arquitetos estrangeiros e brasileiros. Também, o rápido crescimento das metrópoles nascentes, de São Paulo e Rio de Janeiro trouxeram desafios urbanísticos que levaram à ampliação da atuação dos urbanistas.

Em 1947 surgiu a distinção profissional do urbanista, criada a partir de pós-graduação lato-sensu em urbanismo, realizado como complementação após a criação da graduação em arquitetura, com duração de dois anos, semelhante ao modelo italiano e francês. Infelizmente este curso só foi implantado na Universidade do Brasil, depois Universidade Federal do Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul; e parcialmente em Belo Horizonte, MG.

Na década de 70 a arquitetura e o urbanismo brasileiros foram submetidos a uma revisão conceitual marcada pela experimentação de novas linguagens vinculadas aos novos programas associados a um grande número de planos e projetos vinculados ao esforço de modernização do Estado e da Nação, em seus vários escalões, e que imprimiram um grande dinamismo à atividade, levando a um grande prestígio da profissão do arquiteto, que se vinculava diretamente à do urbanista. O governo da época priorizava o urbanismo e o planejamento urbano e regional, necessário num contexto de forte crescimento do “milagre econômico” brasileiro.

[Digite texto]

A atuação do SERPHAU e o BNH exigiam na época, novos profissionais capazes de desenvolver os planos diretores, tornados obrigatórios, e os programas de financiamento e construção nas diversas modalidades. A resposta para a formação de quadros técnicos foi dada pelo desenvolvimento de uma rede nacional de programas de pós-graduação em mestrado e doutorado em planejamento urbano e regional. Seu enfoque era multidisciplinar representando um grande avanço conceitual e prático.

Nas três últimas décadas o Brasil foi palco de um processo de grande complexidade que envolveu uma longa estagnação econômica que infelizmente precedeu e se seguiu à Constituinte de 1988 e à reabertura política. Neste contexto o urbanismo tornou-se mais formalista e localizado, provocando a sua desvalorização e banalização. O planejamento urbano e regional foi praticamente inviabilizado, com o desmonte de instituições e equipes, e a sua substituição por instância de governo eminentemente política e fisiológica.

Em 1993 a formação profissional do urbanista foi rebaixada, considerando-se que o graduado em arquitetura passou a merecer automaticamente o título de arquiteto-urbanista. Os cursos de mestrado em planejamento urbano e regional continuaram, alguns até com doutorados, porém a atuação dos profissionais foi marginalizada e burocratizada.

Recentemente ocorre uma retomada do crescimento econômico, após três décadas de estagnação, que leva à expansão dos investimentos privados, com a mudança do perfil da demanda, mais voltada à atividade empresarial, à preocupação com a reciclagem, além da emergência de uma nova geração orientada pela inovação conceitual vinculada à pós-modernidade. Por outro lado, aprovou-se a Lei 10.257/2001, o Estatuto da Cidade, que vigora a partir de 2003, constituindo-se na regulamentação legal complexa para os Planos Diretores prevista na Constituição de 1988, voltada à aplicação das políticas urbanísticas municipais, esperança de uma retomada do prestígio do urbanismo e do planejamento urbano e regional. Considera-se que neste novo contexto há necessidade da recuperação do questionamento e melhoria na formação e atuação profissional do urbanista. Novamente a responsabilidade do urbanismo e do planejamento urbano e regional é exigida pela sociedade. Não é possível manter estruturas obsoletas e inadequadas, apesar das enormes dificuldades institucionais para se realizar qualquer alteração da estrutura institucional. Além disso, a Constituição de 1988 é municipalista e as estruturas institucionais resultantes de sua regulamentação levaram ao abandono das escalas nacional e regional que com certeza devem ser refeitas, corrigindo uma guinada institucional radical e perigosa. Por outro lado a municipalização ampliou sobremaneira a escala e as exigências profissionais do urbanista, pois existem em 2009, segundo a Confederação Nacional de Municípios, 5563 municípios no Brasil. www.cmn.org.br.

[Digite texto]

A profissão do urbanista continua hoje confundida com a do arquiteto no Brasil sendo regulamentada pela Lei Federal 5194, de 24 de Dezembro de 1966 (FNA). Porém a questão não é definitiva, mantendo-se sua continuidade inconclusa. A complexidade assumida pelas questões do território e seus interfaces dificilmente pode ser resolvida neste contexto. Há forte polemica gerada pela instalação do primeiro curso de urbanismo na Universidade Estadual da Bahia em 1996, que é discutida na pesquisa.

Formação do urbanista em Portugal

A maneira estrita ou a presença de formação autônoma em planejamento regional e urbano como curso universitário ocorreu pela primeira vez em 1911 no *Department of Civic Design*, da Universidade de Liverpool. Esta iniciativa foi imediatamente seguida na Escócia. Esta precocidade levou a criação de fortes raízes nos países anglo-saxões. Atualmente são mais de setenta cursos no Reino Unido. Como decorrência deste processo, mais de 13 000 planejadores estão registrados no *Royal Town Planning Institute*. Este número é superior a todos os planejadores existentes nos restantes Países da Comunidade Européia. Este número, além de refletir a institucionalização da formação e da profissão do planejador no Reino Unido, deve ser enquadrado na tradição inglesa profissional. Atualmente, começa também a ser estendida aos países europeus como resultado da diretiva da Comunidade Européia sobre reconhecimento das qualificações profissionais. Os planejadores inscritos nas organizações profissionais holandesas são da ordem de dois mil. Este número pode até ser ultrapassado em Portugal, considerando os membros das sociedades profissionais desta especialidade (AUP, APDR, ADURBEM).

Assim, a criação quase centenária do curso de urbanismo no Reino Unido, agregando a escala regional e local implicou que, atualmente, apenas 7% dos planejadores têm uma formação em arquitetura. Esta situação não se verifica no continente europeu, especialmente em Portugal onde se verifica que: a) Formações em arquitetura e engenharia ainda dominam em várias áreas do planejamento regional e urbano; b) A escala regional e urbana raramente fez parte integrante, com peso semelhante, no currículo comum de formação.

No início da profissão houve a separação profissional entre arquitetos e engenheiros civis, que aparece nas interpretações de Camilo Sitte contra as de Baumeister, no final do século XIX. Esta velha rivalidade entre arquitetos e engenheiros evoluiu para a que existe entre os planejadores e os urbanistas nos países anglo-saxões e germânicos. Os arquitetos-urbanistas como agentes do urbanismo são uma característica dos países latinos, a exemplo de Portugal, que vincula a elaboração do plano, de nível local, ao predomínio dos conceitos estéticos. Os engenheiros nos países em geral abdicaram de sua posição inicial, pois as competências de desenho urbano eram

[Digite texto]

dos arquitetos. Curiosamente, em Portugal esta situação não passou da mesma forma, onde os engenheiros mantém certa relevância no processo de planejamento territorial, apesar do crescimento dos outros profissionais (LOURENÇO, 1989)

Como marco para a formação em planejamento do território em Portugal destacam-se os seguintes fatos: a) A introdução, em 1944/45, do curso semestral de Aperfeiçoamento em Urbanismo na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com o Professor Almeida Garrett; bem como as cadeiras Urbanologia e Projetos de obras de urbanização nas escolas superiores de Belas - Artes de Lisboa e Porto (Lusitano dos Santos, 1989); b) Aprovação do regime de opções nos cursos de engenharia civil, incluindo a de planejamento territorial, bem como do primeiro curso inter-disciplinar de pós-graduação em planejamento regional e urbano, em 1973, transformado em mestrado em 1982 (Lusitano dos Santos, 1989); c) A criação, a partir da década de oitenta, dos cursos autônomos de planejamento territorial nas universidades públicas de Aveiro, Évora, Nova de Lisboa de urbanismo; incluindo Direito do Urbanismo (UCL, 1992); d) Surgimento na década de 1990 de vários cursos de mestrado em áreas afins, como o Mestrado em Engenharia Municipal da Universidade do Minho.

O Ministério do Trabalho de Portugal considera necessária a formação superior de nível universitário para o urbanista, dada a complexidade e extensão dos conhecimentos a serem adquiridos, dado o elevado grau de responsabilidade social que os trabalhos exigem. Existem igualmente algumas licenciaturas em Arquitetura cujo último ano corresponde a uma especialização em Urbanismo.

Em Portugal é possível empreender uma pesquisa mais profunda e completa, tendo em vista o pequeno número de instituições voltadas ao ensino e pesquisa naquele país. É possível abranger praticamente todas as principais, que felizmente abrangem praticamente o principal da estrutura acadêmica de formação dos urbanistas em Portugal. A realização de dois workshops e o projeto de continuidade, permitindo a ordenação, conferencia e critica destes dados, complementados por pesquisas in loco e pela internet.

Em Lisboa, nas Universidades: homônima e Técnica, há cursos de engenharia e de Arquitetura com ênfase em urbanismo, que abordam aspectos fundamentais do exercício profissional, ou seja: a gestão administrativa e o desenvolvimento de projetos e planos. Em outras três: Aveiro, Lusófona e Atlântica enfoques mais acadêmicos predominam, mas de enorme importância para formação das equipes. Finalmente, a pós-graduação como o doutorado em ordenamento do território e transportes de Coimbra representam o mais alto grau de formação dos quadros técnicos e acadêmicos em Portugal.

[Digite texto]

Hoje há a formação na área em Portugal que é a licenciatura em urbanismo, que passa por transformações que devem ser entendidas e interpretadas, como no caso da Lusófona de Lisboa, que permanece e a de Aveiro, que transformou-se num curso de Administração Pública. No entanto, pelo fato destas licenciaturas serem recentes, a maioria dos atuais urbanistas possui uma formação superior em Arquitetura ou Engenharia Civil, complementada com uma vasta experiência nas atividades urbanísticas.

Como esta atividade exige experiência, o exercício da profissão é antecedido por um período de pesquisa ou estágio, com a duração de um ou dois anos, coerente com uma licenciatura de quatro ou cinco anos, respectivamente. No setor público, a carreira inicia-se com um estágio, com a duração de 12 meses. A evolução processa-se de acordo com a existência de vagas, o mérito e o tempo de serviço, sendo, por norma, acompanhada por uma progressão menos rápida do que aquela que se verifica no setor privado. Neste, a evolução varia de organização para organização em função de aspectos como a sua dimensão e tipo de atividade, assim como da experiência e conhecimentos demonstrados pelo indivíduo.

A AESOP, Associação Europeia das Escolas de Urbanismo, foi fundada em Dortmund, Alemanha em 1987 com o objetivo de congregar os interesses das escolas europeias de urbanismo, visando promover o ensino e a pesquisa em planejamento urbano e regional. Hoje agrega 175 universidades, das quais estão a Universidade Lusófona e a de Aveiro.

O exercício profissional do urbanista em Portugal

O documento: Caracterização da Profissão de Urbanista - Guia de Caracterização Profissional, 1º Volume produzido pela Direção-Geral do Emprego e Formação Profissional, Ministério do Trabalho e da Solidariedade de 1997 é de fundamental importância para delimitar a situação atual do profissional urbanista.

A necessidade de uma gestão urbanística cada vez mais ampla, assim como as exigências legais em urbanismo decorrentes da própria integração europeia devem contribuir para o desenvolvimento da profissão nos próximos anos, principalmente nas autarquias, comissões de coordenação regional e escritórios privados. A exigência da administração pública central portuguesa para a elaboração e implantação dos planos locais e regionais, deve aumentar a procura de profissionais.

Entre os fatores específicos que contribuirão para o crescimento do emprego incluem-se: a construção de equipamentos sociais (por exemplo, escolas, bibliotecas, quartéis de bombeiros e

[Digite texto]

pavilhões poliesportivos) para apoiar as áreas suburbanas com rápido crescimento populacional; a criação de legislação que exija um planejamento cuidadoso no que se refere, por exemplo: aos transportes, construção de edifícios e ordenamento do território; a recuperação e preservação de edifícios com interesse histórico; a recuperação dos centros das cidades; a definição de um uso justo e correto do solo, incluindo o da orla costeira e das áreas agrícolas. Não obstante a perspectiva de emprego ser bastante positiva, os candidatos a urbanistas devem considerar que uma vez integrados na profissão terão de aperfeiçoar a sua formação no decurso da carreira, de modo a atenderem às crescentes exigências do planejamento urbanístico.

O Ministério do Trabalho e Solidariedade aponta é a inter-relação com outras áreas profissionais, pois muito do seu trabalho é realizado em equipes interdisciplinares compostas, para além dos urbanistas, por geógrafos, arquitetos paisagistas, engenheiros do ambiente, arquitetos, economistas, sociólogos, arqueólogos e historiadores, entre outros. Para desempenharem devidamente as funções que lhe são atribuídas é indispensável possuírem uma elevada capacidade para analisar problemas relacionados com o espaço e sintetizar as correspondentes soluções. Devem ter habilidade para desenhar com imaginação, criatividade e capacidade para perceber relações de espaço entre objetos que são características muito relevantes. De igual modo, reputa importante compreender as tradições e os mecanismos que regem o desenvolvimento, a vida social e a utilização do espaço das zonas alvo de intervenção urbanística. Também considera necessário que saibam expressar as suas idéias e planos, quer aos outros agentes profissionais com quem trabalham, quer à população-alvo, quer, ainda, às entidades decisórias, pelo que a capacidade para comunicar deverá ser desenvolvida. Os fatores que enquadram a prática do urbanismo: contexto político, econômico, legal e administrativo. A preocupação com o meio ambiente e a conseqüente necessidade de fazer um planejamento correto do território, contribuem para o crescimento da profissão. Considera que apesar de muitos desenvolverem as suas funções nos grandes centros urbanos, os urbanistas encontram-se distribuídos pelo país, como resultado do papel empregador das Câmaras Municipais.

O exercício profissional do urbanista em Portugal envolve as principais instituições de Portugal na área. A APROURB, Associação Profissional dos Urbanistas Portugueses, foi fundada em Abril de 2002 em Lisboa, congregando urbanistas de nível universitário, conforme as recomendações do Conselho Europeu de Urbanistas. Hoje identifica o âmbito, a natureza e o quadro de formação universitária que caracterizam o profissional urbanista. Sua atuação é pautada pelos documentos do Conselho Europeu dos Urbanistas, e pelo Ministério do Trabalho e Solidariedade e reflete-se também na recente legislação sobre questões do domínio do urbanismo e na própria lei de bases do ordenamento do território e do urbanismo.

[Digite texto]

O CEU - Conselho Europeu dos Urbanistas é uma associação internacional criada em 1979. É o interlocutor da profissão nas Instituições Europeias do Secretariado Europeu das profissões liberais (SEPLIS) e é reconhecido pelo Comitê Econômico e Social da União Europeia. Tem por objetivo assegurar a livre circulação dos urbanistas nos países membros da União Europeia, pelo reconhecimento mútuo das suas qualificações e competências. Representa e promove a profissão de urbanista pelo reconhecimento das suas especificidades, da sua ética, dos seus valores e dos seus fundamentos para uma política de gestão e ordenamento do território, junto das instituições europeias, das forças económicas, sociais e cidadãos.

O MTS – Ministério do Trabalho e Solidariedade integra a administração direta, e atua integrado ao Departamento para os Assuntos Europeus e Relações Internacionais (DAERI) como um serviço de concepção, coordenação e apoio técnico, no âmbito das relações internacionais com incidência no MTS, em particular as decorrentes da qualidade de Portugal como Estado membro da União Europeia. Sua atuação envolve: a problemática do emprego, as condições de trabalho, a proteção social, a pobreza, a exclusão social e a solidariedade. Na verdade, a definição das políticas sociais é cada vez mais influenciada pelas relações bilaterais e multilaterais estabelecidas entre os vários Estados e pela atividade desenvolvida pelas organizações internacionais.

O MAOTDR - Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional é o departamento governamental define, executa e coordena as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades e de desenvolvimento regional, bem como coordena globalmente a política de coesão em Portugal, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável e de coesão territorial.

A grande novidade é que em 2011 foi instalada a Comissão Instaladora da Ordem dos Urbanistas de Portugal que terá a função de implantar definitivamente a profissão no país. Sua criação foi originada pela junção das três associações de urbanistas existentes nas cidades de Lisboa, Aveiro e Porto.

Resultados

Os principais resultados referem-se a quatro eventos, diretamente criados pela pesquisa, três já realizados e um programado para novembro de 2011, a saber:

O I Workshop “avaliação comparativa da formação e atuação profissional do urbanista no Brasil e em Portugal”, aconteceu em junho de 2010 no Centro Histórico da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Foi atividade complementar ao II Colóquio Brasil-Portugal, evento principal tinha como a

[Digite texto]

temática: “Estratégias de Projeto e Intervenção nas Metrópoles Contemporâneas: experiências e perspectivas”.

O II Workshop “formação e atuação profissional do urbanista em Portugal e no Brasil” aconteceu em novembro de 2010 na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa. A iniciativa envolveu a Universidade Presbiteriana Mackenzie, a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia e o Instituto Superior Técnico, ambos de Lisboa; com apoio do Mackpesquisa, o FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia e o TERCUD – Unidade de I&D Território, Cultura e Desenvolvimento. Este workshop teve um perfil diferente do primeiro. Os conferencistas foram portugueses, participantes do anterior acrescidos de personalidades do meio acadêmico e profissional luso. Os professores, pesquisadores e técnicos portugueses foram muitos, de alto nível, resultado de mobilização. Todos eles participaram ativamente com palestras, intervenções e apoio aos debates.

O IIIº Workshop “formação e atuação profissional em urbanismo -Portugal e Brasil “ ocorrerá em novembro de 2011. Em fevereiro de 2011 foi realizada a reunião preparatória do IIIº Workshop na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa. Este futuro evento terá carácter aberto, com ouvintes, a semelhança do IIº Workshop. A reunião preparatória foi fechada e abordou a análise dos programas e identificação das divergências e complementaridades programáticas necessárias para a formação em urbanismo. Cada Instituição iniciou sua participação com uma exposição sucinta dos seguintes tópicos: Histórico resumido do surgimento e evolução do curso. Exposição objectiva das estruturas disciplinares actuais com sumário das matérias, discriminando: conteúdo básico, horas de teoria, exercícios, projectos e visitas. Participaram do evento as instituições: FAU-Universidade Presbiteriana Mackenzie, Instituto Superior Técnico, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Universidade Técnica de Lisboa – Curso de Arquitectura, Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra e European Council of Spatial Planners.

O relatório realizado conta com extenso estudo bibliográfico e direto em entidades portuguesas e brasileiras. Os eventos e entrevistas realizadas foram transcritas e revistas. Há perspectiva de sua edição junto à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa. Também foram apresentadas palestras e 4 artigos completos e publicados em Eventos Acadêmicos.

É preciso destacar que estes resultados ultrapassaram em muito os objetivos estabelecidos inicialmente no projeto de pesquisa, só possíveis pelo interesse despertado pelo tema em Portugal. Também é importante salientar que levantaram possibilidades de desenvolvimento de novas pesquisas a partir das redes de relações e reflexões decorrentes.

Considerações finais

Deve-se destacar que a pesquisa envolve instituições com relações diferenciadas que serão confirmadas e estudadas. Na segunda etapa se estabelecerá comparações, ligações, filiações e vínculos teóricos e práticos com proposições urbanísticas desenvolvidas nos níveis local, regional, nacional e internacional. A finalidade do trabalho é desenvolver a organização e a análise crítica, voltada à avaliação da formação dos profissionais atuantes no urbanismo no Brasil e em Portugal. Nesta pesquisa foram realizados um relatório e dois workshops, em São Paulo e Lisboa que iniciaram um processo profícuo de documentação e discussão do tema, porém a pesquisa foi muito limitada pelo corte orçamentário e o curto espaço de tempo, diante da dimensão e complexidade do tema. *Hoje a pesquisa junto ao Instituto Técnico de Lisboa aprofunda-se o tema inicial para a duração prevista de dois anos, 2011 e 2012, visando avaliação da experiência portuguesa de formação de quadros técnicos na área do urbanismo.* Ela muito rica, por sua diversidade, apesar de menos extensa que a brasileira, como a pesquisa mostra. Deve apontar e definir elementos norteadores para uma possível utilização de referências para a realidade brasileira.

A escolha de Portugal deve-se à diversidade de experiências existentes, apesar de poucas; às similaridades culturais e históricas notáveis e a facilidade de acesso a técnicos e pesquisadores é de grande relevância. De um lado verifica-se uma significativa e crescente institucionalização da formação profissional para o urbanismo em Portugal. Por outro lado, há no Brasil uma necessidade premente para a capacitação do campo de trabalho do urbanismo nas escolas de arquitetura e urbanismo e outros cursos universitários visando inserção e crescimento profissional. Nesta complexa tarefa insere-se esta pesquisa. Para apoio agrega como orientadores importantes pesquisadores da questão da formação e exercício profissional do urbanista em Portugal que permitam entender esta configuração e elaborar diretrizes para sua aplicabilidade ao caso brasileiro.

No período abordado pela pesquisa ocorre uma mudança na forma de produção do projeto urbanístico com conseqüências na formação profissional. Esta alteração está associada e está presente no desenvolvimento recente e contemporâneo do urbanismo. Há na etapa contemporânea uma crescente necessidade de especialização respondida por um novo profissional.

Pode-se interpretar que as mudanças no paradigma conceitual do urbanismo: o discurso pós-moderno é o resultado de uma possível aplicabilidade nacional e local, oriunda das condições internacionais do mercado com alguns aspectos novos: *diversidade, heterogeneidade, pluralismo* que são resultado e reflexo de condições globais e locais do mercado. Pode-se afirmar que as influências

[Digite texto]

da globalização e das políticas neoliberais sobre as práticas de trabalho recentes em Portugal e no Brasil, que tendem a se articular à sua condição complexa da economia mundial.

A comprovação integral ou parcial dessas hipóteses terá como consequência o estabelecimento de um perfil mais real e atual da formação profissional do urbanista e o estabelecimento de parâmetros para a identificação de tendências futuras, importantes para a definição de estratégias de formação através do ensino e pesquisa das novas gerações.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

ARTIGAS, João Batista Vilanova. “*Contribuição para o Relatório sobre Ensino de Arquitetura UIA – Unesco* “. In: *Sobre a História do Ensino de Arquitetura no Brasil*. São Paulo, Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura. pp. 31- 38, 1977.

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1981.

COMAS, Carlos Eduardo (org.). *Projeto arquitetônico: disciplina em crise, disciplina em renovação*. São Paulo, Projeto, 1986.

DAHER, Luiz Carlos. “O Espaço Arquitetônico Brasileiro nos últimos Vinte Anos e a Formação Profissional do Arquiteto”. *Projeto*, São Paulo, (42): 90-100, jul. /ago, 1982.

DOS SANTOS, Lusitano. O Ensino e a Formação Profissional dos Urbanistas em Portugal, Urbanismo e Poder Local: jornadas Internacionais, 499-547, Centro de estudos e Formação Autárquica (1989).

FNA. *Arquiteto faz projeto. E também faz*. Rio de Janeiro, FNA, 1997.

IAB – Departamento da Bahia. *Situação Atual do Arquiteto / Perspectivas. IX Congresso Brasileiro de Arquitetos, São Paulo, 25 a 30 de outubro de 1976*.

IANNI, Otávio. “O Mundo do Trabalho” in: FREITAS, M.C. *A Reinvenção do Futuro*. 2ª ed. São Paulo, Cortez-USP-IFAN, 1999.

LOBO, Manuel da Costa. O Problema do Urbanista: dos Planos aos Projectos em Portugal. *Colóquio Brasil-Portugal. Questões da Metrópole Contemporânea: Novas Estratégias de Intervenção Urbana*. 14 a 17 de abril de 2008. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

LOURENÇO, Julia Maria. *Expansão urbana: gestão de planos – processo*. Portugal: Fundação Calouste Gulbelkian, Fundação para Ciência e Tecnologia, 2003.

MOUTINHO, Mário Canova. *Identificação dos Cursos Relevantes para efeito de Fixação de Regras Mínimas de Qualificação de Técnicos Urbanistas - Decreto-Lei 292/95 de 14 de Novembro*. Universidade Lusófona. Forum Nacional, Urbanismo e Autarquias, 11 e 12 de Março de 1996.

NIEMEYER, Oscar. *Conversa de arquiteto*. Rio de Janeiro, REVAN, 1997.

PEREIRA, Miguel. _____. *Sobre Arquitetura Brasileira e Ensino na Virada do Século – Depoimentos de Professores Arquitetos da FAUUSP*. São Paulo, FAUUSP, volumes 1 e 2, 2008.

[Digite texto]

REIS FILHO, Nestor Goulart Reis. "Urbanização e Planejamento no Brasil – 1960 / 1983". *Caderno de Pesquisa do LAP*. São Paulo, (11) jan. / fev, 1996.

ROCHA, Ana Paula Alves da Rocha. *A Situação Profissional do Arquiteto: Estudo do Caso da Cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 1998.

ROVATI, João Farias. Urbanistas graças a Deus. XIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. 25 a 29 de 2009. P. 1-14.

SEGAWA, Hugo. (ed.). *Arquiteturas no Brasil 1900- 1990*. São Paulo, Edusp, 1998.

SILVA, Fernando Nunes. 'Desenvolvimento sustentável dos espaços urbanos: que estratégias e que políticas.'. Congresso Brasil-Portugal: Ano 2000. Seminário Meio ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, Setembro de 2000.

SOBRE a História do Ensino de Arquitetura no Brasil. São Paulo, Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura, 1977.

XAVIER, Alberto (org.). *Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de uma Geração*. São Paulo, Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura / Fundação Vilanova Artigas / Pini, 1987.

WISSENBACH, Vicente. *Tendências Atuais da Arquitetura Brasileira*. São Paulo, Proeditores, 1985.

Revistas e periódicos

AU ARQUITETURA E URBANISMO. *Colégio Brasileiro de Arquitetos quase na reta final*. 1999. nº 83, p. 82 – 83, abr/maio.

ENGENHARIA CIVIL. Formação em Ordenamento do Território e Urbanismo, Uma Reflexão. Por Júlia Lourenço e Peter de Klein. 2001, (10), p. 67 -76.

PROJETO. *50 anos de FAU/Mackenzie*, por Mônica Junqueira de Camargo. 1997. São Paulo, Projeto, (212): 34-39, set.

PROJETO. *Educação de arquitetos e urbanistas no Brasil*: artigo, por Maria Elisa Meira. 1994. São Paulo, Projeto. (177): 91-92, ago.

PROJETO. *Ensino da arquitetura e a realidade profissional*: artigo, por Demétrio Ribeiro. 1986. São Paulo, Projeto. (89): 101, jul.

PROJETO. *Ensino de urbanismo no curso de arquitetura*: artigo, por Maria das Graças Ferreira. 1989. São Paulo, Projeto. (122): 181-182, jun.

PROJETO. *Os arquitetos e o planejamento urbano*: artigo, por Demétrio Ribeiro. 1987. São Paulo, Projeto. (95): 83, jan.

PROJETO. *Profissão e trabalho: o que pensam os arquitetos*. 2000. São Paulo, Projeto. (239): 28-30, jan.

PROJETO. *Sobre a formação profissional do arquiteto*: artigo, por Miguel A. Pereira. 1982. São Paulo, Projeto. (42): 101-105, ago.

REVISTA COMUNICADO. *Arquitetura e urbanismo: tempo de Mudança*. 1993. Belém.

SÃO PAULO EM PERSPECTIVA. A crise do planejamento urbano. Por Flavio Villaça. São Paulo: Fundação SEADE, 1995. (9) abr./jun. p. 45-5

Sites

APROURB. www.aprourb.org/principal/princ_apresenta_1.html.

[Digite texto]

ARQUITETO – WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. pt.wikipedia.org/wiki/Arquiteto

ASBEA – Profissão do urbanista poderá ter Conselho próprio. www.asbea.org.br/.../profissao-de-arquiteto-e-urbanista-podera-ter-conselho-proprio-124318-1.asp.

Brasil Profissões. www.brasilprofissoes.com.br/verprof.php?codigo.

Curso de Arquitetura e Urbanismo. www.ufrj.br/institutos/it/dau/perfil.htm

Doc. 1. revistas.ulusofona.pt/index.php/malhaurbana/article/.../68/40

FNA. www.fna.org.br/apoio.php?cod=18.

O Urbanista em Portugal. planear.blog.pt/780135/?page=2.

URBANISTA. www.urbanismo-portugal.net/serurbanista/serurb2.pps